São Paulo solo da palavra: uma cartografia do ProAc Saraus[1]

Renan Lélis Gomes

renaninquerito@hotmail.com

Resumo

Esse artigo discorre sobre os saraus enquanto manifestações culturais periféricas, abordando sua dinâmica de ocupação no território do Estado de São Paulo e tendo como ponto de partida o edital ProAc Saraus Culturais. Apresenta também uma cartografia elaborada com base em dados fornecidos por esse edital, num recorte temporal que vai de 2014 a 2018, seguida de uma análise co-participativa desse mapeamento, onde convocamos os atores sociais, agentes e realizadores dos saraus, afim de compreender de modo mais profundo essa dinâmica de existência e ocupação no território.

* * *

PALAVRAS-CHAVE: saraus, cartografia, mapa, ProAc.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Introdução

O presente artigo é um desdobramento da pesquisa desenvolvida na tese de doutorado *O Relevo da Voz: um Grito Cartográfico dos Saraus em São Paulo* (GOMES, 2019), que investigou os saraus como manifestação cultural, bem como seus agentes e sua dinâmica no território. Cabe aqui uma breve introdução a fim de contextualizar essa cena e pontuar algumas considerações levantadas no referido trabalho.

Os saraus tratados neste artigo fazem referência àqueles surgidos nos últimos anos da década de 1990 e início da década de 2000, que são muito diferentes das reuniões tradicionais de mesmo nome que aconteciam antes deste período. Esses saraus contemporâneos são típicos da periferia da cidade, e acontecem em bares e áreas comuns como bibliotecas, centros comunitários ou praças, que reúnem não a alta sociedade, mas a população mais pobre, e é feito, "do povo para o povo", como boa parte dos idealizadores coloca. A escolha dos locais, especialmente os bares, se deu pela inexistência de aparelhos públicos eficientes à população periférica e marginalizada. "Escolhemos o bar para fazer as apresentações de teatro, música e poesia porque o bar é o único espaço público da periferia" (VAZ, 2008, p.10).

Sendo assim, esses saraus periféricos celebram uma literatura específica: literatura negra, literatura marginal, literatura periférica, literatura divergente, literatura do oprimido. Independente da diferenciação na nomenclatura "há uma coisa que une todos esses adjetivos, uma experiência comum de exclusão, um dano, uma queixa, uma ofensa, uma injúria" (TENNINA, *et al*. 2015, p. 13). "São obras que se colocam intencionalmente fora do cânone literário: pela temática, pelo lugar de onde se fala desta temática, pela utilização de uma linguagem híbrida carregada da oralidade popular" (REYES, 2013, p. 14).

Essas manifestações culturais periféricas inicialmente apresentam uma dinâmica de ocupação do território que está intimamente ligada às comunidades e seus agentes, atuando de forma independente e à margem da estrutura cultural institucionalizada, pois acontecem fora dos equipamentos culturais tradicionais e são realizadas com escassos recursos levantados pela própria comunidade.

Ao longo das pesquisas duas fontes de dados foram de suma importância para a compreensão da dinâmica de ocupação territorial dos saraus, primeiro a publicação Pontos de Poesia: a cidade de concreto também faz poesia (POIESIS)[2] que identificou no estado de São Paulo a existência de 32 saraus em 2009 e 60

2 POIESIS é uma OS (Organização Social) que se dedica à implementar políticas públicas na área cultural com ênfase para a valorização da língua portuguesa. Site http://www.poiesis.org.br/

saraus em 2010, servindo-nos como ponto de partida para analisar este fenômeno; e segundo o periódico mensal Agenda Cultural da Periferia[3], o qual analisamos no recorte temporal de 2007 a 2017, contabilizando a existência de 89 saraus na grande São Paulo.

De posse desses dados, verificamos que os saraus possuíam uma baixa taxa de sobrevivência[4], ou seja, na mesma velocidade com que surgiam também desapareciam, e em sua grande maioria não conseguiam se estabelecer e se firmar enquanto grupo cultural. Como alternativa a essa problemática alguns saraus e coletivos literários encontraram na busca de recursos por meio de programas e editais públicos uma possibilidade de resistência e permanência[5].

Nesse artigo nos debruçaremos especificamente sobre um desses editais, o ProAc Saraus Culturais, existente por cinco anos consecutivos (2014 a 2018) sendo o único destinado especificamente a este tipo de evento[6]. Apresentaremos uma cartografia, seguida de análise, dos saraus no Estado de São Paulo a partir das publicações deste edital.

A Institucionalização dos Saraus em São Paulo por Editais e Programas de Incentivo

O presente trabalho permite inferir que a cena dos saraus, ao longo do tempo, tornou-se uma manifestação cultural organizada e de relevância na cidade de São Paulo. Fato que pode ser comprovado a partir do surgimento de editais públicos de fomento à cultura destinados a atender este segmento artístico, como por exemplo o VAI (Valorização de Iniciativas Culturais) e o Projeto de Literatura Periférica Veia e Ventania nas Bibliotecas de São Paulo. Ambos editais de caráter municipal, sendo o VAI um edital abrangente que beneficia diversos segmentos culturais, não se dedicando apenas a literatura, e o Veia e Ventania (extinto em 2017) um edital destinado a ocupação de bibliotecas por coletivos literários para

3 A Agenda Cultural da Periferia é uma publicação realizada pela ONG Ação Educativa que traz dentro de suas sessões uma parte dedicada a literatura e faz menção aos saraus da periferia de São Paulo, essa publicação existe desde 2007 e nos permitiu um levantamento mais substancial pois analisamos os eventos num recorte temporal de 10 anos. Site: http://www.acaoeducativa.org.br/

4 Dos quase 90 saraus enumerados ao longo das análises históricas por nós realizadas em consulta a Agenda Cultural da Periferia cerca de 40 deles não ultrapassavam os 2 anos de existência, e apenas 3 ultrapassavam os 10 anos de atividades.

5 Editais como o VAI (Valorização de Iniciativas Culturais), Projeto Literatura Periférica - Veia e Ventania nas Bibliotecas de São Paulo, e o ProAc Saraus Culturais.

6 Com a troca do Governo Estadual no ano de 2018 houveram uma série de mudanças significativas na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, uma delas foi a extinção do presente edital para o ano seguinte (2019), alocando os projetos desta natureza em um novo edital denominado "Realização de ações de incentivo à leitura no estado de São Paulo".

realização de saraus. Esses programas foram os primeiros meios de busca de recursos públicos encontrados pelos realizadores dos saraus como alternativa para garantir sua existência e continuidade.

O ProAC Saraus Culturais especificamente, é um edital alocado dentro do ProAC (Programa de Ação Cultural de São Paulo), um programa do Governo do Estado de São Paulo criado pela Lei nº 12.268, de 20 de fevereiro de 2006, que tem por objetivo apoiar a produção artística e cultural no Estado por meio de Editais do próprio governo, ou de Incentivo Fiscal, o que permite que projetos pré-aprovados sejam patrocinados por empresas privadas via abatimento fiscal de impostos como o ICMS, por exemplo. Ou seja, assim regulamentando a oferta de patrocínios culturais no Estado, a fim de, por um lado, gerar economia para o país, bem como, em alguns casos, contribuir para a criação de vagas de trabalho temporário de forma indireta, ou indiretamente, mediante a realização das ações propostas pelos projetos contemplados. Desta forma, com a ampliação da sua capilaridade de atuação, tendo como foco projetos direcionados à produção de saraus literários e culturais, nasceu em 2014 o ProAC Saraus Culturais. Acreditamos que este edital surgiu também motivado pelos resultados dos outros editais municipais citados anteriormente ao longo de seus vários anos de atuação, bem como enxergou a partir da experiência dos saraus da capital paulista, a necessidade de expandir estes eventos a nível estadual, aumentando sobremaneira sua abrangência geográfica.

A modalidade dos Saraus Culturais no ProAc sempre foi promovida por meio de edital, onde eram selecionados de 10 a 15 projetos que recebiam um auxílio financeiro (prêmio) de R$ 40.000,00 para a realização de suas atividades durante dez meses. Atividades essas que deveriam se enquadrar em requisitos exigidos pelo edital, cumprindo à risca o seu papel como polo disseminador de incentivo à propagação e à produção cultural. O edital também previa que 50% das ações contempladas deveriam ser advindas de proponentes residentes na capital e os outros 50% de proponentes residentes no interior do Estado, sendo que, no mínimo metade dos projetos vencedores, o que configura novamente em 50% deveriam ser de proponentes ou grupos, núcleos ou coletivos que não foram selecionados no edital do ano anterior, assim primando pela ampliação – ano a ano – e o surgimento de novos projetos que se enquadravam neste edital.

Entretanto, é importante citar que só estavam aptos a concorrer ao Edital os saraus que possuíam, no mínimo, dois anos de atividades comprovadas e periodicidade mensal. O Edital trazia também alguns aspectos importantes de serem mencionados, pois balizam nosso entendimento sobre como esse programa do governo contextualizava e definia essa manifestação.

De acordo com o Edital ProAc Saraus (2018): “Saraus são encontros abertos que se caracterizam pelo estímulo e reconhecimento da livre expressão artística do cidadão”. E ainda definia que, apesar de usualmente se estruturarem a partir da literatura, essas manifestações artísticas poderiam também abarcar uma série de outras linguagens, desde que tivessem como “objetivo comum a promoção do interesse de uma comunidade pela criação nos diferentes campos das artes, tornando o cidadão comum protagonista do evento”.

Esse aspecto demonstra que a manifestação sarau era entendida pelo edital como algo que estabelecesse vínculo direto com a comunidade, que versasse sobre a relação entre os saraus e seu lugar de origem e realização. Além disso, quando faz menção a tornar o cidadão comum um protagonista do evento, acaba por corroborar que essa manifestação, de fato, esteja vinculada aos sujeitos periféricos (D’ANDREA, 2013) enquanto lugar democrático de expressão do cidadão comum.

Desse modo, a fim de melhor compreender este processo, conversamos com artistas independentes, poetas, escritores, organizadores de saraus que já participaram deste e de outros editais relacionados ao fomento da literatura, bem como realizamos uma visita a sede do ProAc em São Paulo, entrevistando uma técnica responsável da área. Tais ações foram de suma importância para melhor entender os meandros do processo pelos quais passava o edital desde sua publicação, inscrição, seleção e implementação, nos auxiliando a tecer algumas análises e conclusões que poderão ser vistas a seguir.

> Os editais para os saraus são importantes nesse sentido, né cara? Acaba sendo uma chancela financeira pra provar aquilo que a gente já vem fazendo há anos sem nenhum apoio financeiro. Às vezes, a gente tira o dinheiro do bolso. Um dinheiro que era pra gente comprar um arroz, um feijão pra dentro de casa e a gente tava lá pagando uma perua pra ir buscar uns poetas na estação, tá ligado? Então, quando a gente tem editais onde tem uma verba pública pra isso, o que que o governo e a sociedade tá dizendo? "Olha, o que vocês fazem é importante. Não é a toa que a gente tá liberando edital com verba financeira pra premiar tantos saraus. Então, aqueles saraus que tiverem os melhores projetos e forem selecionados terão essa verba pra trabalhar e fazer valer o seu esforço. Sem contar que é um meio da gente valorizar financeiramente as pessoas que trabalham com a palavra, né? Que querendo ou não, a gente é trabalhador. A gente estuda pra escrever aquilo que a gente vai falar no sarau, a gente se prepara, a gente se dedica, então, pra isso, de uma certa forma é um reconhecimento também do nosso trabalho financeiramente falando.

(Sacolinha, nome artístico de Ademiro Alves, escritor, produtor cultural e organizador de saraus de Suzano-SP em entrevista concedida em 09/05/2018)

Acho importante para caramba. A gente não vai parar nunca, com ou sem patrocínio. Mas tem sempre gente nos coletivos que depende do patrocínio. E isso ajuda a gente pra caramba. Pois, se a gente não tiver dinheiro para pagar parceiros para enriquecer o projeto, a gente vai fazer do mesmo jeito, mas vai ficar mais pobre. E com o dinheiro dos editais a gente consegue viabilizar isso, agregar mais pessoas. […] Quando a gente se inscreve no PROAC, a gente já consegue fazer oficinas, consegue levar um monte de gente como convidado, publicar livros com as crianças. Faz uma diferença muito grande na qualidade do projeto.

(Paulo Dáuria, fundador do coletivo Poetas do Tietê, que realiza saraus, oficinas e intervenções literárias em São Paulo-SP em entrevista concedida em 07/10/2018)

Sem dúvida os editais são muito importantes, principalmente pensando no grande número de publicações que só foram possível por meio dessa ajuda financeira[7]. Eu trabalhei e trabalho há muitos anos com arte gráfica (em editoras, gráficas e empresas de comunicação - publicação de jornais, livros, revistas). Publicar um livro, era algo totalmente inacessível para um escritor da periferia, devido ao alto custo. É uma grande conquista, hoje, presenciar tantos livros publicados pelos saraus.

(Sônia Bischain, escritora, fotógrafa e integrante do sarau Poesia na Brasa, em entrevista concedida em 22/06/2018)

A gente tem alternado em não trabalhar todo ano com edital também. Se não parece que só se tiver o edital que vai movimentar. E não é o princípio. Só que aí, no ano passado, surgiu a demanda de que a gente devia ter na nossa história um disco de poesia falada. Aí, foi essa a ideia. Então, vamos concentrar nessa produção. Aí, a gente falou: o edital do ProAc vai dar pra rolar essa produção. E aí, a gente escreveu, passou e produziu o disco. Agora a gente já trabalhando com outra coisa, que é a edição dos livros. A gente viu que agora tá com uma demanda de edição de livro, e a gente tá com financiamento de outra coisa. E vai alternando nisso. Às vezes rola, às vezes a gente não trabalha o ano todo pensando já em qual é o

7 É muito comum que os coletivos literários premiados no ProAc Saraus ofereçam como contrapartida a publicação de uma antologia com a participação dos poetas que frequentam o sarau. Para ver uma lista detalhada das antologias publicadas pelos saraus da periferia de São Paulo ler LEITE (2015).

> edital. Às vezes a ideia é trabalhar um ano sem fazer nenhuma inscrição também, mas quando vem é importante. Acho que dá pra qualificar um trampo.
>
> *(Michel Yakini, escritor, artista-educador e cofundador do Coletivo Literário Sarau Elo da Corrente em entrevista concedida em 20/06/2018)*

A respeito da importância desses editais é unânime entre os entrevistados que esse recurso amplia e garante a sobrevida dessas manifestações culturais (apesar de não ser condição imprescindível para que elas aconteçam), além de viabilizar publicações de autores da periferia, desprovidos de recursos para promover suas próprias publicações[8]. Sendo assim, compreendemos que esse fomento ia além da realização do próprio evento, pois viabilizava uma série de atividades que ampliavam o impacto do sarau na comunidade por meio de oficinas e publicações realizadas em função desses recursos. Nesse sentido, cabe aqui explanar que no ProAc Saraus Culturais uma das condições para aprovação dos projetos era a necessidade de uma contrapartida à sociedade que objetivava garantir o acesso a esse produto cultural que deveria ter como base fundamental a democratização, abrangendo a participação de todo e qualquer cidadão às ações resultantes dos projetos contemplados. Assim, é de suma importância também que o acesso às atividades fosse de forma gratuita ou, no máximo, a preços populares.

Também era exigido aos projetos concorrentes no edital descrever detalhadamente todo o conteúdo e objetivos pretendidos ao enviar o projeto, apontando a metodologia, indicação de conteúdo artístico a ser abordado, além de público e plano de divulgação, que se fazia essencial para fins de comprovação dos recursos investidos por meio do prêmio oferecido pelo edital aos contemplados, bem como cronograma de trabalho, orçamento geral e específico e prestação das contas dos investimentos dispensados ao projeto.

Para compreender o edital de forma um pouco mais aprofundada, indo além do texto oficial e dos depoimentos apenas dos artistas, no dia 07 de agosto de 2018, quando o edital ainda existia, realizamos uma visita técnica ao ProAc Saraus, cuja sede está localizada no prédio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, na região central da capital. Nos recebeu gentilmente a senhorita Mariele Pinatti Cardoso, funcionária da Secretaria e gestora de projetos no ProAc. Em entrevista realizada por nós neste dia Mariele respondeu várias perguntas e discorreu sobre assuntos diversos que serão trazidos no decorrer deste artigo, nesse momento uma

8 Para maior aprofundamento em antologias literárias independentes publicadas pelos saraus de São Paulo, com ou sem a ajuda dos editais, ler LEITE (2014).

fala breve sobre a abrangência dos saraus na comunidade, sobre como se dava a comprovação destes projetos e até mesmo sobre algumas dificuldades encontradas pela Secretaria na seleção dos projetos:

> Não pode ser um evento do artista para ele mesmo, de autopromoção. Mas isso ele comprova através de *clipping*, através de registro fotográfico, através de uma série de coisas. Cada um comprova o seu. É claro que a análise do projeto é feita como um todo. Ela tem que ter um bom objeto, ela tem que ter uma boa contrapartida, ela tem que comprovar uma série de coisas. Às vezes, passa. Como você sabe, tem muita gente que é ótimo mentiroso. É *expert* em inscrições de projeto mesmo, e a pessoa sabe o que fazer, porque ele sabe o que a comissão e o que o ouvinte quer saber. Falam o que a pessoa quer ouvir. Mas, de modo geral, ele tem que ter comprovações dentro do projeto de que aquele sarau já acontece, que ele abrange efetivamente uma comunidade, que ele tem o interesse do público.
>
> Questões sobre a idoneidade do PROAC sempre são levantadas, então, anualmente, a gente não altera tanto os editais, mas a gente tá sempre tentando renovar as comissões, se debruçar em cima nas comissões, da análise curricular, da seleção que vem sendo alterada e melhorada e otimizada ao longo dos anos. Hoje, as comissões são montadas a partir de indicações do secretário, que é uma pessoa do meio e tem os seus conhecimentos muito além dos nossos. Mas, hoje em dia, é feito com indicações das entidades representativas também, são formadas por pessoas que, teoricamente, são do meio e têm essa informação. Porque eu mesma teria dificuldade. Eu não conheço, nunca fui. Então, eu teria um pouco mais de dificuldade de saber de quem tá fazendo a coisa certa. Tem coisa que eu nunca ouvir falar, não sei de onde veio. Então, o edital tenta cercar, comprovar, mas as pessoas as vezes burlam isso.
>
> *(Mariele Pinatti Cardoso, funcionária da Secretaria de Cultura do Estado - gestora de projetos no ProAc - em entrevista realizada por nós no dia 07 de agosto de 2018)*

A partir de nossas pesquisas e dos depoimentos anteriores decidimos analisar todos os editais ProAc Saraus, um a um, desde sua criação em 2014, passando por 2015, 2016, 2017 até sua última edição em 2018. Os resultados desta ampla medição culminaram na compilação de dados e informações imprescindíveis, gerando tabelas que subsidiaram a confecção de mapas de cada um dos anos abordados, aos quais, a partir de agora, faremos um estudo pormenorizado, a fim

de ressaltar e revelar características e elementos presentes a cada um dos períodos anteriormente pontuados neste texto.

Os mapas foram elaborados migrando esses dados das tabelas para o *software* de mapeamento profissional ArcGIS, que é amplamente utilizado para elaborar mapas com alta qualidade e precisão. No entanto, os mapas obtidos não nos agradavam visualmente, sendo assim, buscamos suporte em outras plataformas de mapeamento que pudessem elaborar mapas mais intuitivos e visualmente representativos, utilizamos então o Google Maps, uma plataforma gratuita e disponibilizada pela empresa americana Google que permite criar mapas de modo mais intuitivo e visualmente mais atrativos. Sendo assim, passamos por esses dois tipos de *softwares* para a geração dos mapas e finalizamos a diagramação num *software* de edição de imagens e ilustração vetorial. Essa cartografia nos permitiu elaborar análises mais profundas sobre o modo como os saraus se distribuem no território.

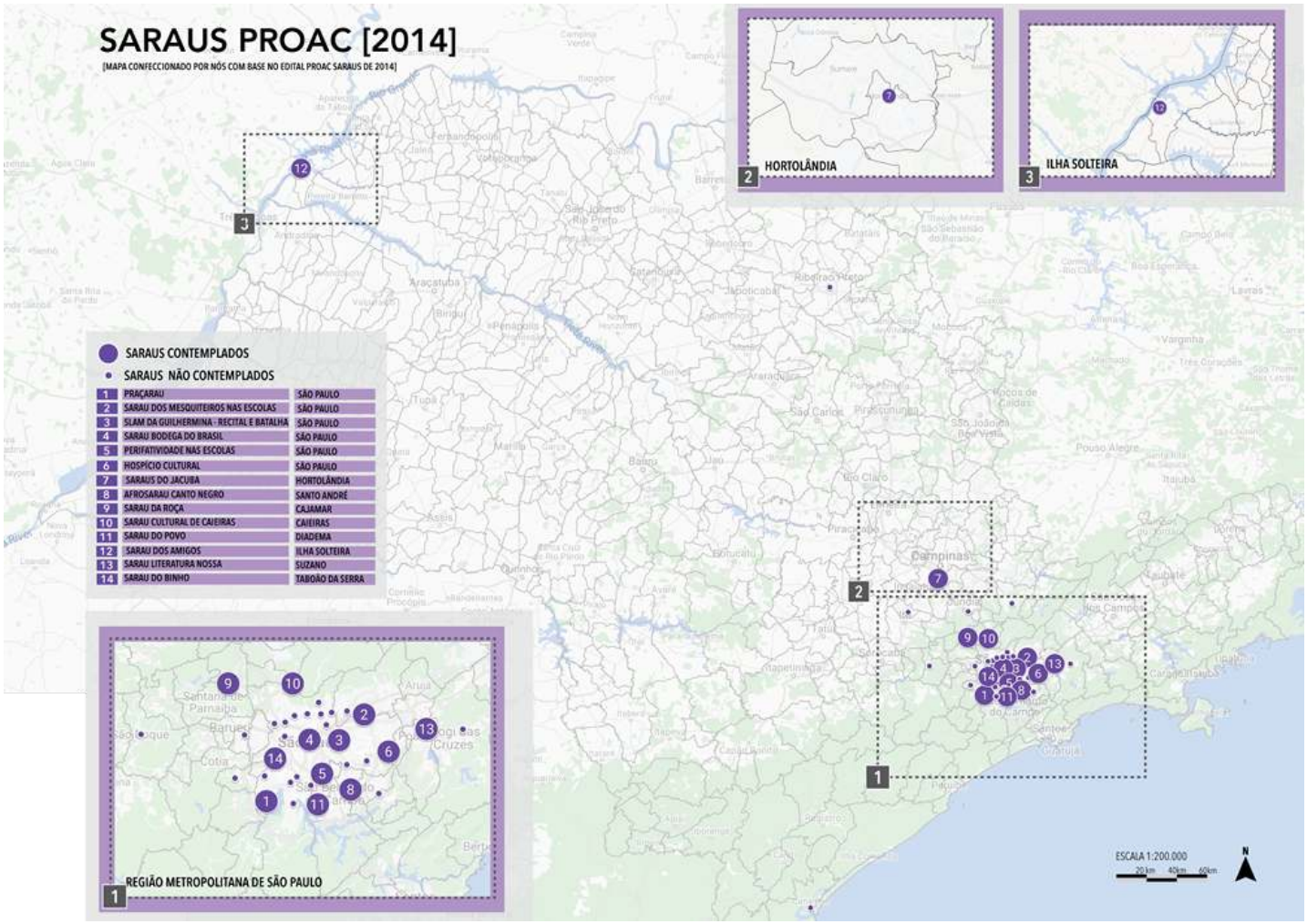
Assim, as análises que iniciaremos adiante, também não se restringem à localização dos saraus numa malha cartográfica, mas objetivam ampliar a discussão para uma reflexão mais profunda desses espaços de representação que surgem do circuito dos saraus na cidade e até no estado de São Paulo, iniciando-se na região metropolitana da capital paulista se estendendo para o interior, num processo de evolução e expansão que mostra a força e a consolidação dessa manifestação cultural contemporânea. Assim como Ribeiro (*et al.* 2001, p. 42), acreditamos que essa é uma cartografia da ação, que é localizadora "da música dos lugares, aquela construída por dores e amores, inscritos na toponímia e nos passos cotidianos de projetos libertários e expressivos da solidariedade". Uma cartografia construída pelos próprios atores sociais, que fazem essa cena acontecer, ocupando os lugares e imprimindo no espaço a força da sua existência como resistência. E foram a esses atores sociais - pesquisadores de saraus, produtores e gestores culturais, jornalistas e organizadores de saraus - que convocamos para construir conosco essas análises, reforçando o caráter ativo da nossa cartografia, pois é também o relevo dessas vozes, que participam ativamente dessa manifestação, que nos permite compreender esse solo fértil da palavra em sua dimensão geográfica.

Cartografia dos Saraus Paulistas a partir do ProAc Saraus Culturais

O Mapa 1 a seguir corresponde aos saraus inscritos no primeiro edital ProAc Saraus Culturais no ano de 2014. É importante esclarecer aqui que os projetos contemplados devem ser executados no ano subsequente ao ano de concorrência ao prêmio e isto vale para todos os editais analisados nesse artigo. A título de legenda, nesse e em todos os mapas apresentados aqui, os saraus não contemplados são

representados por esferas menores sem nenhuma identificação e os saraus contemplados são representados por esferas maiores e numeradas. Nesta primeira edição houveram ao todo sessenta e quatro saraus inscritos, dos quais quinze foram contemplados, conforme predeterminava o texto do edital, que vão de um a quatorze, ressaltando que um dos quinze saraus contemplados era itinerante e por isso não consta no mapa[9].

Mapa 1. ProAc Saraus 2014.



Fonte: Mapa confeccionado por nós com base no edital ProAc Saraus 2014.

Em uma análise superficial na legenda do mapa, olhando apenas os nomes dos saraus e seus respectivos municípios de origem, poderíamos dizer que os saraus contemplados estavam distribuídos de maneira quase igualitária geograficamente, sendo oito saraus localizados no interior do estado e sete saraus na capital paulista. Porém, quando voltamos nossos olhos para o mapa verificamos o quão próximo estão estes saraus, formando quase que uma mancha no mapa, atestando que a

9 Trata-se do Sarau do coletivo Poetas do Tietê, que realiza atividades literárias itinerantes pela cidade de São Paulo.

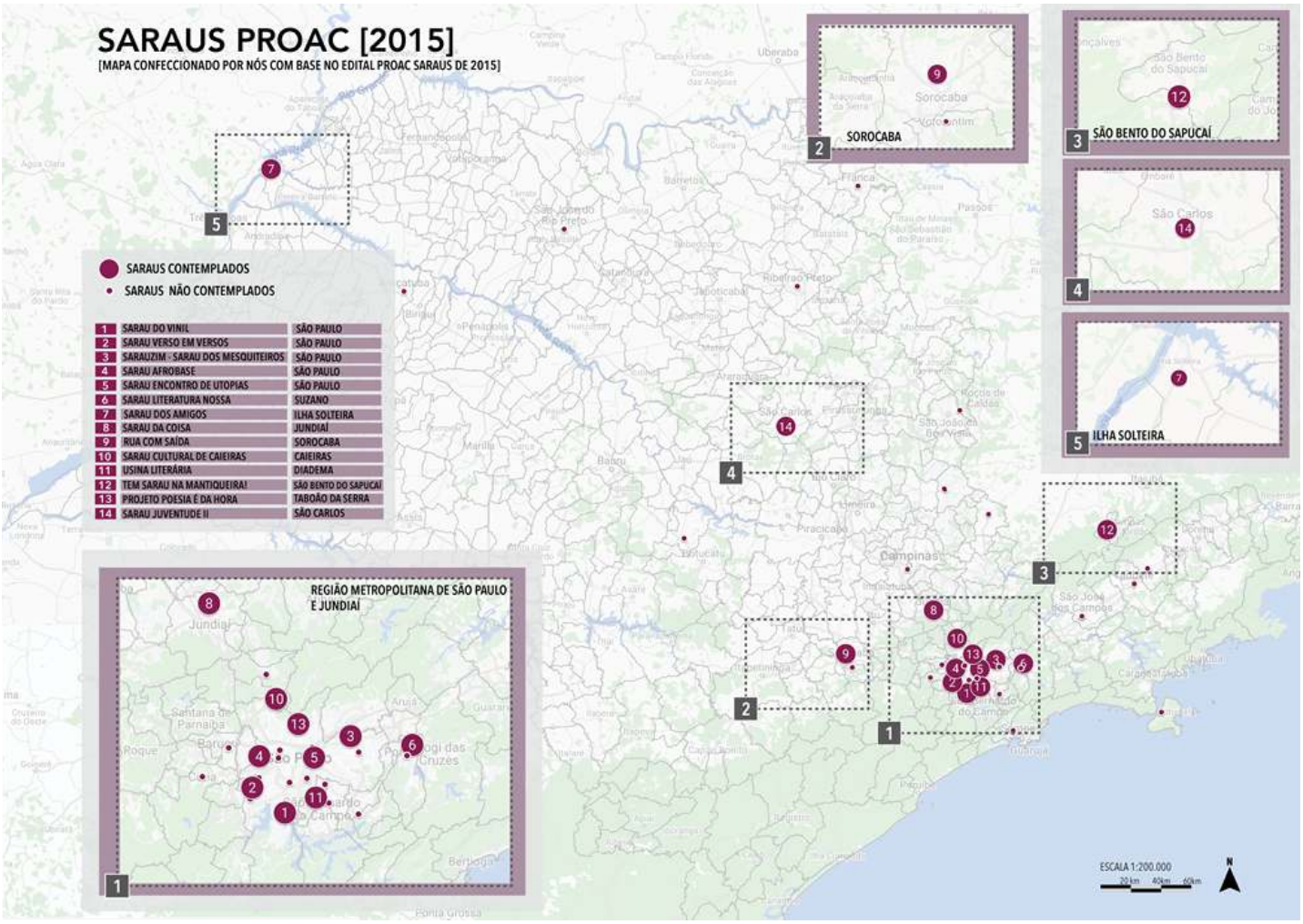
maioria esmagadora dos inscritos, contemplados ou não, está localizada na Região Metropolitana de São Paulo, conforme pode ser melhor visualizado no recorte 1, quadro no canto inferior esquerdo do mapa. Fora dessa área de grande concentração estão apenas quatro saraus, ou seja o equivalente a 6% do total, sendo um localizado no município de Cananéia, extremo sul do litoral paulista, não contemplado, outro na cidade de Hortolândia (Região Metropolitana de Campinas) que inclusive foi contemplado (número sete no mapa), outro no município de Ribeirão Preto, no meio do estado (não contemplado) e no extremo noroeste do estado, no município de Ilha Solteira, o Sarau dos Amigos (contemplado).

Quarenta e nove foi o número de saraus não contemplados, vale ressaltar que o edital não forneceu o endereço destes saraus e coube a nós buscá-los e tabelá-los um a um por meio de pesquisa na internet, pois foi através deste processo que conseguimos confeccionar este e os outros mapas que virão a seguir. Para nossa surpresa dentre o grupo de não contemplados, vinte e dois saraus simplesmente não existiam em lugar algum, seus endereços não foram encontrados e tampouco aparecem em algum registro na internet, não foi encontrada nenhuma informação nas redes a não ser nas publicações fornecidas pelo próprio Edital do ProAc[10].

O Mapa 2 a seguir corresponde aos saraus inscritos no segundo edital ProAc Saraus Culturais em 2015. Nesta segunda edição do edital houveram ao todo cinquenta e três saraus inscritos (onze a menos do que no ano anterior) dos quais quinze foram contemplados, conforme predeterminava o texto do edital, ressaltamos que um dos quinze saraus contemplados era itinerante e por isso não consta no mapa, repetindo exatamente a mesma situação do ano anterior.

10 Veremos que este fato se repetirá nos editais dos anos seguintes.

Mapa 2. ProAc Saraus 2015.



Fonte: Mapa confeccionado por nós com base no edital PROAC Saraus 2015.

Novamente nota-se uma grande mancha no mapa na área correspondente a Região Metropolitana de São Paulo, fato que se deve a grande concentração de saraus situados nesta região, conforme nos mostra o recorte 1, quadro no canto inferior esquerdo do mapa, porém diferente do ano anterior quando haviam apenas quatro saraus fora desse recorte, em 2015 visualizamos dezenove saraus espalhados por diferentes pontos desta cartografia (equivalente a 36% do total). Tais saraus estão localizados nos municípios de Campinas, Socorro, Itapira, Ilha Bela, São José dos Campos, Taubaté, São Manoel, Presidente Prudente, Pindamonhangaba, Ribeirão Preto, Araçatuba, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Águas da Prata e Votorantim (todos não contemplados). Somam-se a eles ainda os saraus contemplados localizados nos municípios de Sorocaba (número nove no mapa, recorte 2), São Bento do Sapucaí (número doze no mapa, recorte 3), São Carlos (número quatorze no mapa, recorte 4) e Ilha Solteira (número sete no mapa recorte

5), visualizando um mapa com uma distribuição geográfica muito mais descentralizada que o Mapa 1 referente ao ano anterior deste edital.

Porém, se por um lado houve uma descentralização geográfica do ponto de vista dos saraus inscritos, por outro, manteve-se uma concentração por parte dos saraus contemplados, pois, dos quinze saraus contemplados apenas quatro (26%) estavam localizados fora da Região Metropolitana de São Paulo.

Neste edital de 2015 sete saraus dentre os não contemplados foram bem pontuados e ficaram classificados como suplentes, mas não houve desistência por parte de nenhum sarau. Ao todo o número de saraus não contemplados representou trinta e oito, e dentre esse grupo três saraus eram itinerantes e por isso não constam no mapa, apenas dois saraus simplesmente não existiam em lugar algum, seus endereços não foram encontrados e tampouco aparecem em algum registro na internet, não foi encontrada nenhuma informação nas redes a não ser nas publicações fornecidas pelo próprio Edital do ProAc.

Uma observação a ser feita é que neste segundo edital houve alguns contemplados que já haviam sido contemplados no edital do ano anterior, são eles Sarau dos Mesquiteiros do município de São Paulo (3), Sarau Literatura Nossa do município de de Suzano (6), Sarau dos Amigos do município de Ilha Solteira (7), Sarau Cultural de Caieiras do município de Caieiras (10) e o sarau itinerante (que não consta no mapa) do coletivo Poetas do Tietê.

O Mapa 3 a seguir corresponde aos saraus inscritos no terceiro edital ProAc Saraus Culturais no ano de 2016. Nesta terceira edição do edital houveram ao todo sessenta e nove saraus inscritos (dezesseis a mais do que no ano anterior), porém o número de saraus contemplados caiu de quinze para oito, ou seja, quase a metade[11]. Perguntamos ainda em nossa entrevista a Mariele Pinatti Cardoso, técnica responsável do ProAc, ao que se deve a redução do número de premiações de um ano para o outro, ela nos deu a seguinte resposta:

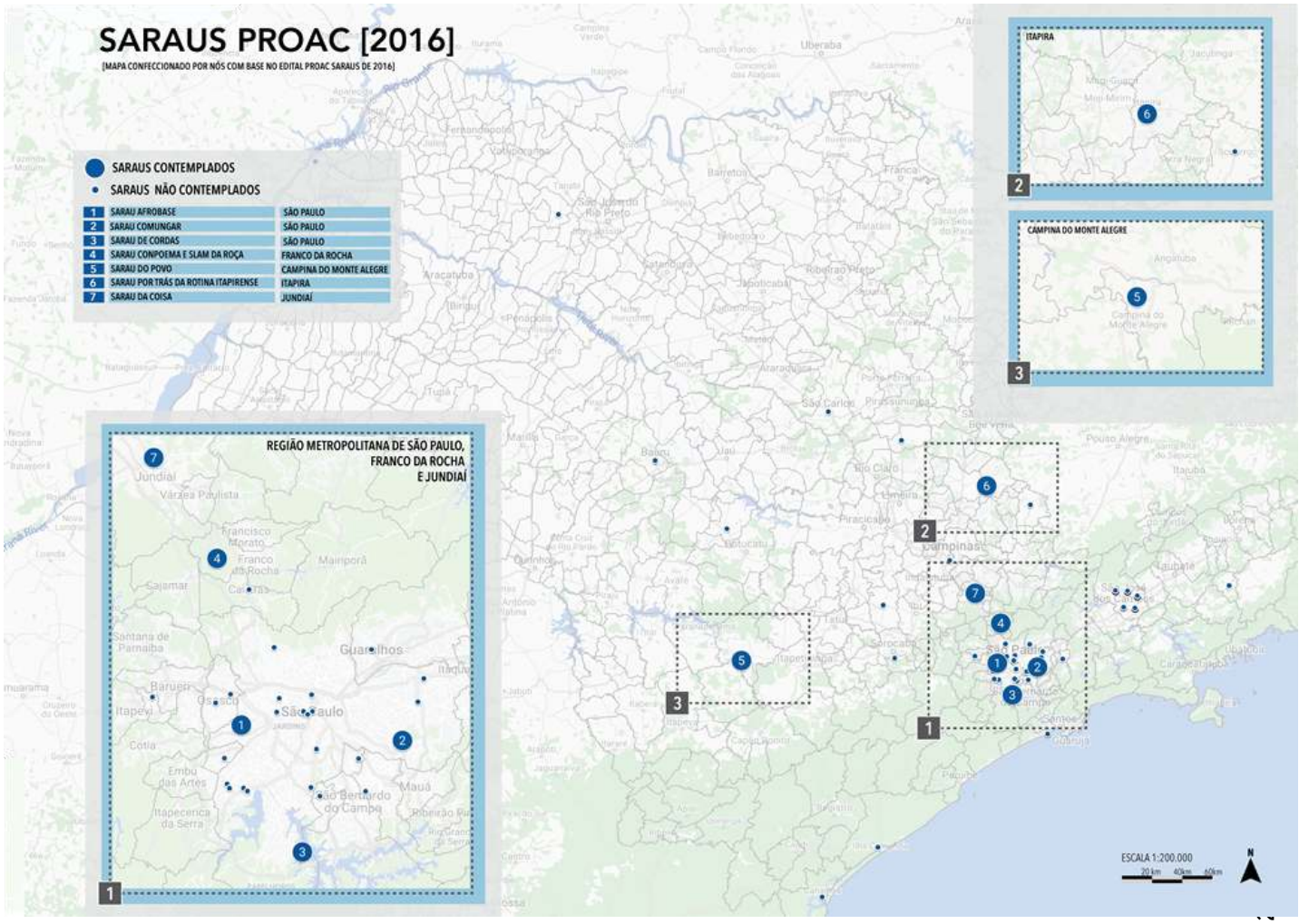
> O Governo libera, por exemplo, R$ 50 milhões de orçamento, mas, por algum momento ele segura uma parte durante um tempo porque o orçamento das secretarias depende da arrecadação também. Então, por exemplo, eu não posso lançar tudo no mês de janeiro porque eu não tenho todo esse valor arrecadado. Então, por questões orçamentárias, financeiras etc, eles parcelam, às vezes tiram um pouquinho, às vezes o desconto de contingenciamento vem no final do ano, às vezes a gente consegue uma suplementação no final do ano, então, tudo isso é variável. Mas, normalmente, quando a gente diminui a quantidade de prêmios, geralmente é algum

11 Nos dois anos anteriores, tanto em 2014 quanto em 2015, o número de saraus contemplados foi 15.

> contingenciamento financeiro do Estado, tá. Nunca é só porque o edital tá sendo renegado ali, segundo plano.
> *(Mariele Pinatti Cardoso, funcionária da Secretaria de Cultura do Estado - gestora de projetos no Proac - em entrevista realizada por nós no dia 07 de agosto de 2018)*

O Mapa 3 a seguir traz os saraus contemplados, ressaltando que um dos oito saraus contemplados era itinerante e por isso não consta no mapa.

Mapa 3. ProAc Saraus 2016.



Fonte: Mapa confeccionado por nós com base no edital PROAC Saraus 2016.

Semelhante ao que foi verificado no Mapa 2, correspondente ao ano anterior, nota-se uma grande concentração na área correspondente a Região Metropolitana de São Paulo e municípios adjacentes (Franco da Rocha e Jundiaí), fato que se deve ao grande acúmulo de saraus situados nesta região, neste caso ainda mais, pois aqui quase metade dos saraus inscritos encontram-se nessa área (mais de trinta saraus), conforme nos mostra o recorte 1, quadro no canto inferior esquerdo do mapa. Apenas dois saraus entre os contemplados estão situados fora

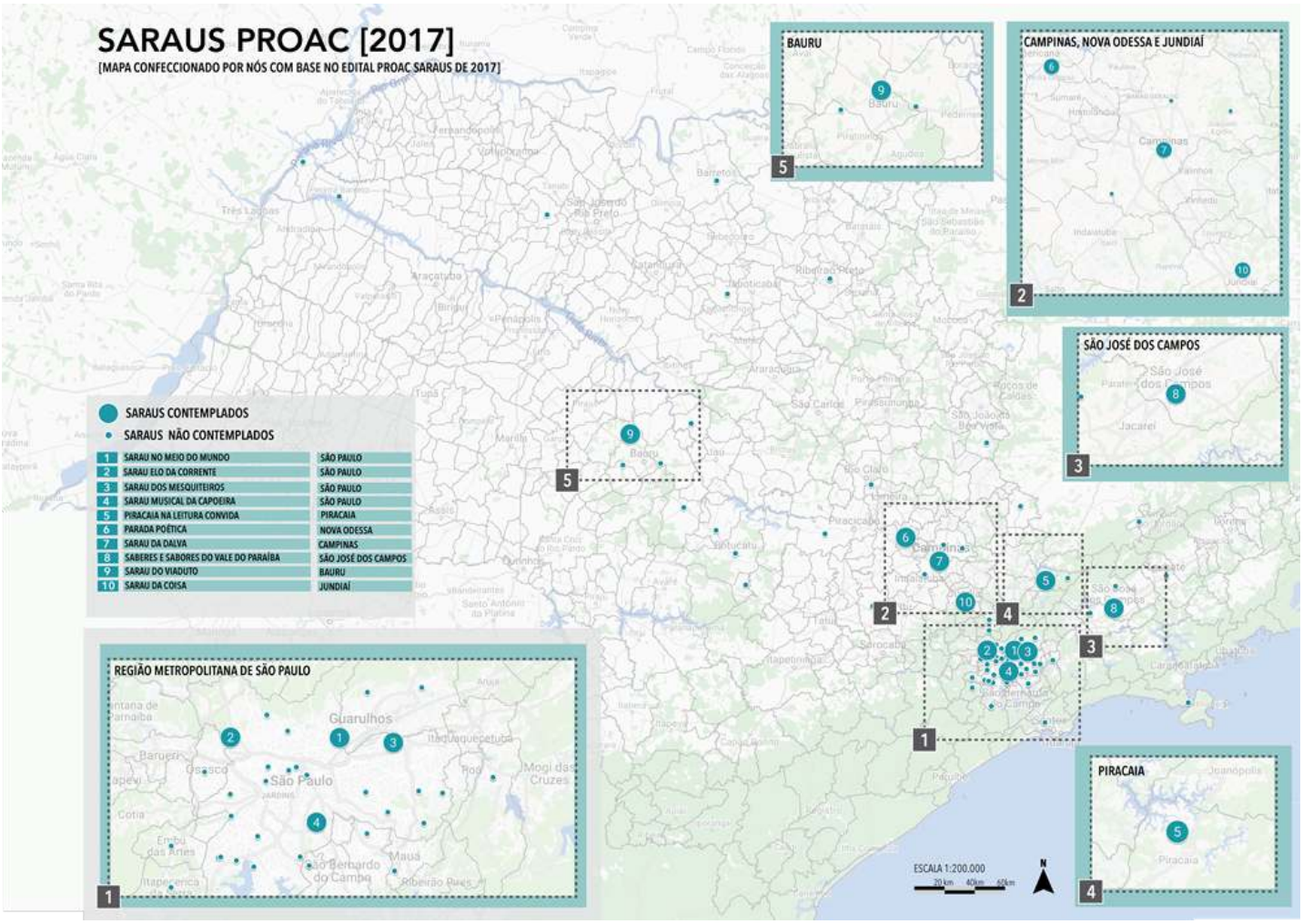
desta Região, são eles Sarau do Povo no município de Campina do Monte Alegre (5) e Sarau por Trás da Rotina Itapirense do município de Itapita (6). Mesmo dentre os não contemplados a porcentagem de saraus fora da área concentrada ainda assim é muito baixa, somando dezenove saraus de um total de sessenta e nove saraus inscritos, ou seja, 27% apenas. Estes saraus estão localizados nos municípios de Lagoinha, Socorro, Monte Aprazível, São Carlos, Campinas, Votorantim, Assis, São Manuel, Ilha Solteira, Bauru, Iguape, Bauru, Leme, Cananéia e cinco deles no município de São José dos Campos.

Dentre o grupo de não contemplados, três saraus eram itinerantes e por isso não possuem endereço fixo e oito saraus simplesmente não existiam em lugar algum, seus endereços não foram encontrados e tampouco aparecem em algum registro na internet, não foi encontrada nenhuma informação nas redes a não ser nas publicações fornecidas pelo próprio Edital do ProAc.

Uma observação a ser feita é que neste edital de 2016 houve dois contemplados que já haviam sido contemplados no edital do ano anterior, são eles Sarau da Coisa de Jundiaí (7) e Sarau Afrobase de São Paulo (1).

A cartografia a seguir corresponde aos saraus inscritos no quarto edital ProAc Saraus Culturais no ano de 2017, cujos projetos contemplados foram executados no ano seguinte, 2018. Nesta quarta edição do edital, um ano atípico, o número de inscritos bateu recorde, ao todo noventa e dois saraus inscritos (vinte e três a mais do que no ano anterior), já o número de saraus contemplados subiu de oito para dez.

Mapa 4. ProAc Saraus 2017.



Fonte: Mapa confeccionado por nós com base no edital ProAc Saraus 2017.

Ao contrário do Mapa 3 correspondente ao ano anterior, este mapa traz em seu corpo uma evidente desconcentração dos saraus, pois numericamente tem mais inscritos e mais contemplados, porém do ponto de vista proporcional a concentração ainda se dá na Região Metropolitana de São Paulo, onde temos cinquenta e sete saraus de um total de noventa e dois inscritos, ou seja 62%. Restam portanto, fora dessa área de concentração, vinte e nove saraus não contemplados, localizados nos municípios de Bariri, São Sebastião, Ribeirão Preto, Campinas (2 saraus), Ilha Solteira, Santa Gertrudes, Pardinho, Monte Aprazível, Socorro, Bauru, Porto Feliz, Piracaia, Teodoro Sampaio, São José dos Campos (2 saraus), Taubaté, Ribeirão Preto, São Manuel, Botucatu, Lençóis Paulista, Socorro, Pereira Barreto, Barretos, Piracicaba, Espirito Santo do Pinhal, Monte Alto e São Bento do Sapucaí. E mais seis saraus contemplados, que podem ser visualizados no referido mapa através dos números e legendas, são eles, Piracaia na Leitura Convida, do município de Piracaia (número cinco no mapa, recorte 4), os saraus

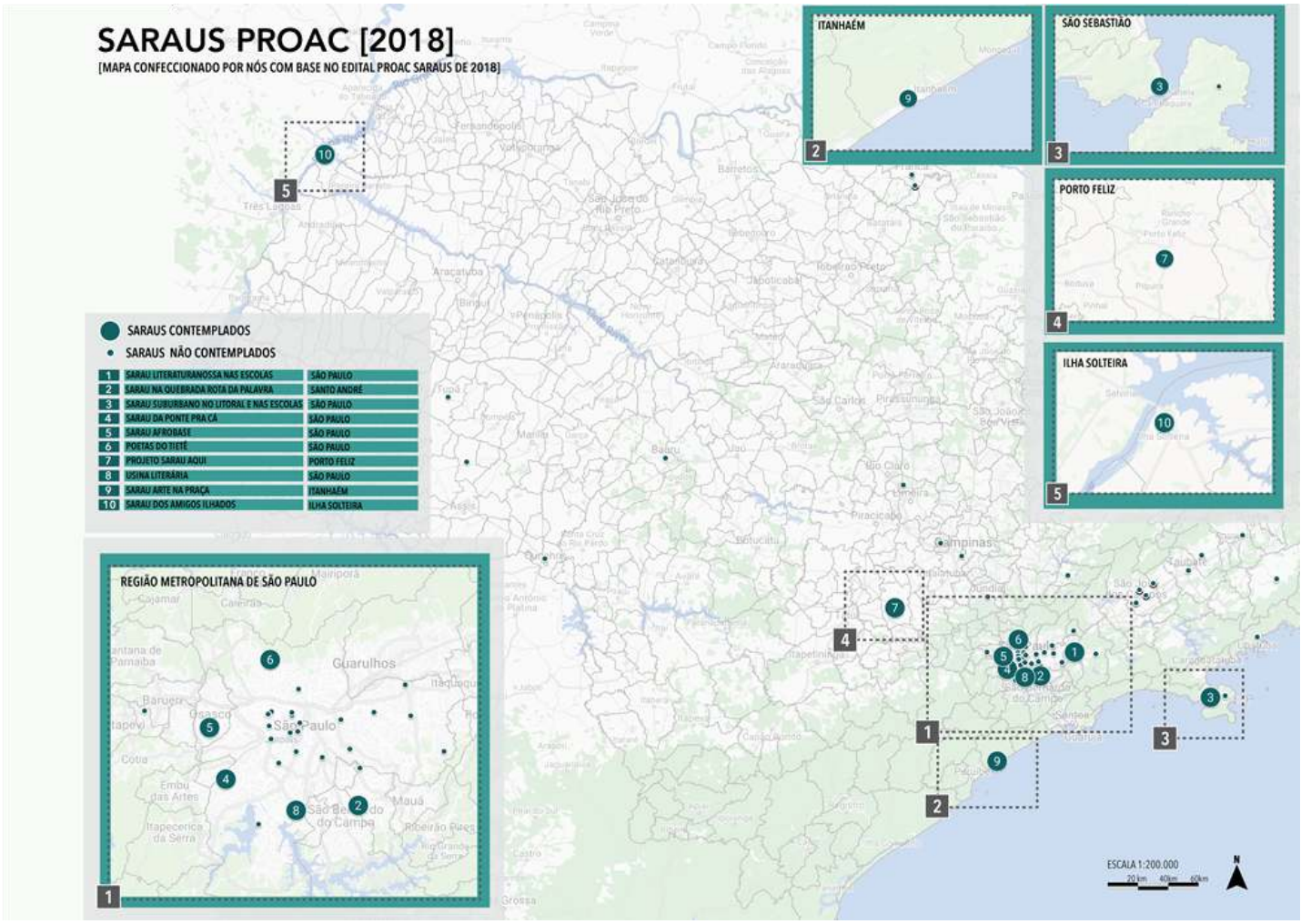
representados no recorte 2, Parada Poética da cidade de Nova Odessa (número seis no mapa), Sarau da Dalva de Campinas (número sete no mapa) e e Sarau da Coisa de Jundiaí (número dez no mapa), além dos sarau Saberes e Sabores do Vale do Paraíba de São José dos Campos (número oito no mapa) e o Sarau do Viaduto localizado no município de Bauru (número nove no mapa).

De um total de 10 saraus contemplados seis estão localizados fora da região de maior concentração (Região Metropolitana de São Paulo), o que significa pouco mais da metade dos saraus contemplados, é a primeira vez que isso acontece na história deste edital desde o seu surgimento em 2014.

Dentre o grupo de não contemplados quatro saraus eram itinerantes e por isso não estão retratados neste mapa e dez saraus simplesmente não existiam em lugar algum, seus endereços não foram encontrados e tampouco aparecem em algum registro na internet, não foi encontrada nenhuma informação nas redes a não ser nas publicações fornecidas pelo próprio Edital do ProAc. Novamente alguns saraus já contemplados em anos anteriores foram contemplados neste ano, são eles Sarau da Coisa de Jundiaí e Sarau dos Mesquiteiros de São Paulo.

O Mapa 5 a seguir corresponde aos saraus inscritos no quinto edital ProAc Saraus Culturais no ano de 2018. Neste edital mais recente do ProAc Saraus, houveram ao todo sessenta e três inscritos (vinte e nove a menos do que no ano anterior) e o número de contemplados foi exatamente o mesmo do ano anterior, dez saraus.

Mapa 5. ProAc Saraus 2018.



Fonte: Mapa confeccionado por nós com base no edital PROAC Saraus 2018.

Dentre os saraus que fazem parte deste grupo temos dessa vez apenas quatro saraus localizados fora da Região metropolitana de São Paulo, são eles Sarau Suburbano no Litoral de São Sebastião (número três no mapa) Sarau dos Amigos, de Ilha Solteira (número dez no mapa), Sarau Arte na Praça, de Itanhaém (número nove no mapa) e Projeto Sarau Aqui de Porto Feliz (número sete no mapa). Este fato se repete em larga escala quando analisamos o outro grupo envolvido neste edital, o dos saraus não contemplados, cujo número soma cinquenta e três. Pois bem, deste montante vinte e dois estão localizados em municípios do interior, tais como São José dos Campos (4 saraus), São Sebastião, Pindamonhangaba, Franca (2 saraus), Presidente Prudente, Ourinhos, Ubatuba, Jundiaí, Tupã, Hortolândia, Bauru, Cunha, Piracaia, Campinas, Cordeirópolis, Guaratinguetá, Taubaté e Lutécia, os outros trinta e um saraus estão situados na capital São Paulo ou em sua Região Metropolitana, reforçando um fato que tem se alterado muito pouco ao longo

desses cinco anos de atuação deste edital, a concentração de saraus oriundos da grande São Paulo.

Como já tem sido praxe, nomes e endereços dos cinquenta e três saraus não contemplados que não puderam ser inseridos no mapa, dentro do montante de saraus desta categoria dois saraus eram itinerantes e por isso não estão retratados no Mapa 5, outros cinco saraus não foram encontrados e tampouco aparecem em algum registro na internet, não foi encontrada nenhuma informação nas redes a não ser nas publicações fornecidas pelo próprio Edital do ProAc.

Dentre os saraus contemplados este ano, 4 já foram contemplados em edições anteriores deste edital, são eles o sarau Afrobase (número cinco no mapa), Poetas do Tietê (número seis no mapa), Sarau Literatura Nossa (número um no mapa) e Saraus dos Amigos (número dez no mapa).

O fator repetição, no que diz respeito aos contemplados, chamou-nos bastante atenção, pois após analisar e mapear e analisar todas as edições do edital desde o seu surgimento em 2014, notamos que em todos os anos (a partir da segunda edição em 2015) houve a ocorrência de nomes repetidos entre os saraus contemplados. A respeito dessa incidência o texto do Edital ProAc Saraus 2018 (o mais recente publicado) diz em seu capítulo primeiro no subitem 2.4: No mínimo 50% (cinquenta por cento) dos projetos selecionados serão de proponentes ou grupos, núcleos ou coletivos que não foram selecionados no Edital ProAc nº 27/2017. Ou seja, segundo o documento do próprio edital não é proibido que os grupos se inscrevam todos os anos, porém, se o sarau já fosse contemplado no ano anterior, ele passa a ter 50% a menos de chance de ser contemplado novamente, mas, caso se inscreva em anos alternados é perfeitamente possível que seja contemplado mais de uma vez, como pode ser visto a seguir.

Ao longo dos cinco anos de existência do edital houve cinco saraus contemplados três vezes, são eles: Saraus dos Mesquiteiros de São Paulo (2014, 2015, 2017), Sarau Literatura Nossa de Suzano (2014, 2015, 2018), Sarau dos Amigos de Ilha Solteira (2014, 2015, 2018), Sarau da Coisa de Jundiaí (2015, 2016, 2017), e Sarau Afrobase de São Paulo (2015, 2016, 2018). O Sarau Cultural de Caieiras localizado no município de mesmo nome foi contemplado duas vezes (2014, 2015) e o Coletivo Poetas do Tietê foi o único contemplado por quatro vezes, (2014, 2015, 2016, 2018). Este último é um exemplo de coletivo literário que conseguiu ser contemplado por mais de dois anos consecutivos, pois é praxe de alguns grupos se inscrevem todos os anos com projetos, proponentes, e objetivos diferentes. A respeito dessa situação, Mariele Pinatti Cardoso, do ProAc, nos relatou ainda em entrevista concedida:

> Em 2015, a gente fez que quem tivesse um projeto aberto não poderia participar de um edital novo. Deu um bafafá eterno aqui. Por exemplo, se você estivesse ainda desenvolvendo um projeto do ano passado, você não poderia participar esse ano. Nossa, o povo quase matou a gente. Agora, a gente coloca que pelo menos 50% do edital tem que ser renovado. Porque a gente sabe, que é claro, se você tem um bom projeto, você vai ganhar todo ano, principalmente que a comissão vai mudando. E apesar da comissão continuar mudando, ela também conhece os principais saraus, os principais artistas de cada linha, né? Essas pessoas, quanto mais elas ganham, melhor elas vão ficando, os projetos vão ficando melhores, na ideia, na hora de expor, o *clipping*, a comprovação, então, é claro que isso vai sempre ratificando a qualidade deles. Mas aí, você acaba nunca contemplando um outro sarau que nunca vai ter condições de crescer porque ele já tá aqui com essa panelinha formada. Então, tudo isso a gente tenta. Eu, dentro das minhas comissões, eu sempre tento renovar, independente da cota da secretaria, eu sempre tento renovar. Esse aqui ganhou para fazer X ano passado. Ele vai fazer X+1 esse ano. Acho que, porque ele já fez X, acho que ele não vai precisar para fazer esse ano. Eu, mas é um entendimento meu, que eu proponho para a minha comissão. Se eu for voto vencido também não tem como. Então, depende muito de como se forma esse grupo. A gente sempre tenta colocar um grupo bem misto para que a gestão não fique muito dirigida a resultado. A gente tenta.
>
> *(Mariele Pinatti Cardoso, funcionária da Secretaria de Cultura do Estado - gestora de projetos no ProAc - em entrevista realizada por nós no dia 07 de agosto de 2018.*

Considerações finais

Chamou-nos bastante atenção, após mapear os editais ProAc Saraus desde sua primeira edição em 2014, como se deu a dinâmica territorial de concentração e desconcentração pela qual passaram os saraus inscritos ao longo dos anos. Em 2014, ano de estreia do edital, houve uma concentração elevada de saraus situados na Região Metropolitana de São Paulo, mas logo no ano seguinte, em 2015, essa predominância diminuiu, de modo que houve uma desconcentração nos anos subsequentes, culminando em 2017 com um fato até então inédito: pela primeira vez na história do edital o número de saraus contemplados situados no interior do estado foi maior do que o número de saraus da capital. É fato que a capital do estado é extremamente maior e mais populosa que qualquer outro município do estado e logo tende a ter um maior número de saraus em detrimento a qualquer outra cidade, porém o ProAc é um edital estadual, e possui mecanismos de descentralização que tentam equalizar o número de saraus contemplados ao longo

do estado, mesmo assim, em quase todas as edições prevaleceram os saraus situados na grande São Paulo. Sobre os mecanismos de descentralização o presente edital diz em seu Capítulo 8 (Dos critérios de análise do projeto), no subitem 8.1:

> 8.1. O julgamento dos projetos será efetuado considerando os seguintes critérios:
> k) Descentralização geográfica e capilaridade no Estado de São Paulo: a análise deve ter o entendimento da importância da seleção de projetos realizados em regiões variadas do Estado, incluindo as menos populosas e distantes da capital.
> k.1) Tratando-se de projetos do interior observar a descentralização na mesma região administrativa.

Ainda a respeito do papel descentralizador promovido pelo edital, no que diz respeito aos saraus contemplados, a funcionária do ProAc, gestora de projetos Mariele Pinatti Cardoso destacou:

> Os saraus da capital são muito mais organizados. Em todos os segmentos. As coisas que acontecem na capital. Porque existem editais locais, municipais, então a situação já é outra. Então, esses lugares do interior, na maioria dos lugares, não existe uma política local, uma política municipal de nada, de fomento de nada. No máximo de teatro.
> Até as produtoras que fazem mesmo projeto em São Paulo tem *know-how* muito diferente do interior, que às vezes tem ideias ótimas, mas que não consegue pôr no papel.
> Mas a gente tá tentando realmente esticar pra que, cada vez mais, essas coisas cheguem muito mais no interior.
> Então, se eu tô com duas propostas que são igualmente boas, empatadas em qualidade, mas uma vai um pouquinho mais longe, onde o braço do Governo chegaria com mais dificuldade, ela vai ter uma preferência. Isso é a ideia quando a gente bola o edital. Eventualmente, a comissão pode pensar: "mas esse outro ganha sempre e esse aqui não". De novo, eles são autônomos.
> *(Mariele Pinatti Cardoso, funcionária da Secretaria de Cultura do Estado (gestora de projetos no Proac) em entrevista realizada por nós no dia 07 de agosto de 2018)*

De fato, ao analisarmos o ProAc Saraus todos esses anos enxergamos o quanto este edital fomentou a cena dos saraus no estado e lidou com problemáticas diversas, tais como a tentativa de equalizar o acesso da população a bens culturais em todo o território paulista, criando inclusive mecanismos para que estes não fiquem concentrados apenas na Região Metropolitana de São Paulo. Não coube ao

presente artigo realizar uma tipologia dos saraus no território paulista, tamanha é a grandeza e a diversidade desta cena[12].

Após nos debruçarmos sobre todo o mapeamento realizado até aqui, julgamos importante retomar a reflexão do caráter ativo dessa cartografia, uma vez que o esforço para acessar, tratar, e interpretar as informações não se restringiu apenas ao campo da geografia, envolveu instituições governamentais e não governamentais, atores sociais como escritores, jornalistas, produtores culturais, pesquisadores e frequentadores de saraus. Tal diversidade vem enfatizar que essa cena é construída por diversos agentes e que nosso mapeamento é fruto de uma cartografia viva e coletiva, reiterando que o mapa pode se converter em espaço de representação da dinâmica cultural no território.

Em um sentido mais profundo, tomamos a reflexão de Sousa Santos (1991, p. 141), quando este autor aborda a ideia de uma "cartografia simbólica", e afirma que na atualidade todas as dinâmicas sociais e representações da realidade possuem uma tessitura espacial que não pode ser ignorada. Para o autor supracitado "o espaço parece pois transformar-se no modo privilegiado de pensar e agir do fim do século. Assim sendo, é de pensar que as representações sociais do espaço adquiram cada vez mais importância e centralidade analíticas".

Para nós, o sentido maior de toda cartografia realizada até aqui, é apresentar os saraus como manifestação cultural e territorial, complementando assim o escopo teórico e os conceitos que fundamentam esse artigo, mostrando que "as pessoas não deviam fazer sua história, mas antes a sua geografia" (SOUSA SANTOS, 1991, p. 140). Fazer do mapa um solo da palavra é compreender que ele também traz em si a potência da voz, pois é um grito cartografado no espaço, que revela as origens geográficas e a evolução dessa ocupação. Esta cartografia se converte num instrumento que legitima essas vozes, afirmando sua existência.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA. **Agenda Cultural da Periferia. Edições** 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017. São Paulo. Disponível em:

<http://www.agendadaperiferia.org.br/#literatura> Acesso em: janeiro de 2019.

D'ANDREA, Tiaraju Pablo. **A Formação dos Sujeitos Periféricos: Cultura e Política na Periferia de São Paulo.** Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade de São Paulo. São Paulo: 2013.

GOMES, Renan Lelis. **O Relevo da voz: um Grito Cartográfico dos Saraus em São Paulo.** Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista-UNESP. Rio Claro: 2019.

12 Para que se tenha uma ideia de quão dinâmica é a cena dos saraus em São Paulo, encontramos recentemente um mapeamento dos saraus paulistanos que constava mais de 20 saraus desconhecidos por nós, saraus surgidos recentemente e que até então não constavam em nenhuma das publicações que utilizamos para confeccionar os mapeamentos desta pesquisa.

LEITE, Antonio Eleilson. **Marcos fundamentais da literatura periférica em São Paulo**. Revista de Estudos Culturais, São Paulo, n. 1, p. 1-20, 2014.

POIESIS. **Pontos de Poesia: a cidade de concreto também faz poesia**. (2009 e 2010). São Paulo. Disponível em: < http://pontosdepoesia.blogspot.com/> Acesso em: janeiro de 2019.

REYES, Alejandro. **Vozes dos Porões: a literatura periférica/marginal do Brasil.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. **Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método.** In: Planejamento e Território: ensaios sobre a desigualdade Ano XV, No 2, Ago-Dez 2001 / Ano XVI, No 1, Jan-Jul 2001 p. 33-52.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Cultura, Unidade de fomento e difusão de produção cultural. **EDITAL PROAC No 31/2014.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. Poder Executivo, Seção 1, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 08 de junho de 2014.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Cultura, Unidade de fomento e difusão de produção cultural. **EDITAL PROAC No 27/2015.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. Poder Executivo, Seção 1, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 03 de junho de 2015.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Cultura, Unidade de fomento e difusão de produção cultural. **EDITAL PROAC No 27/2016.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. Poder Executivo, Seção 1, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 06 de junho de 2016.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Cultura, Unidade de fomento e difusão de produção cultural. **EDITAL PROAC No 27/2017.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. Poder Executivo, Seção 1, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 01 de junho de 2017.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Cultura, Unidade de fomento e difusão de produção cultural. **EDITAL PROAC No 30/2018.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. Poder Executivo, Seção 1, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 04 de junho de 2018.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito.** Espaço & Debates, vol. 33, Ano XI, 1991.

TENNINA, Lúcia. *et al.* **Polifonias Marginais**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2015.

VAZ, Sérgio. **Cooperifa: antropofagia periférica.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

Sobre os autores

Renan Lélis Gomes: Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também obteve o título de Mestre em Geografia. Possui doutorado em Geografia pela Universidade do Estado de São Paulo (UNESP/Rio Claro). Atua principalmente nos temas de organização territorial, urbanização brasileira, dinâmicas territoriais, regionalização do Hip Hop no Brasil, rap, Literatura Marginal e Saraus de periferia.

* * *

ABSTRACT

São Paulo Word'Soil: a cartography of ProAc Saraus

This article discusses the saraos as peripheral cultural manifestations, addressing their occupation dynamics on the territory São Paulo state and having as its starting point the ProAc Saraus Culturais Notice. This article also presents a cartography based on data provided by this notice, in a timeframe from 2014 to 2018, followed by a co-participative analysis of this mapping, where we summoned the social actors, agents and directors of saraos in order to understand deeper way this dynamic of existence and occupation in the territory.

KEYWORDS: saraos, cartography, map, Proac.

RESUMEN

São Paulo Suelo da palabra: una cartografía del ProAc Saraus

Este artículo analiza los saraus como manifestaciones culturales periféricas, abordando su dinámica de ocupación en el territorio del Estado de São Paulo y teniendo como punto de partida el Aviso ProAc Saraus Culturais. También presenta una cartografía basada en los datos proporcionados por este aviso, en un período de tiempo que va de 2014 a 2018, seguido de un análisis co-participativo de este mapeo, donde convocamos a los actores sociales, agentes y directores de la velada, para comprender de manera más profunda esta dinámica de existencia y ocupación en el território.

PALABRAS CLAVE: saraus, cartografia, mapa, Proac.